

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

São Jorge nasceu na Capadócia, no ano de 280 da era cristã. Morreu em Roma, no ano de 303, decapitado por ordem do imperador Diocleciano, pelo “crime” de se declarar cristão. Era um jovem de apenas 23 anos quando morreu.

São Jorge nasceu de pais cristãos, ricos e de estirpe nobre. Sendo ainda uma criança, perdeu o pai numa batalha. Então, sua mãe, que tinha grandes propriedades na Palestina, mudou-se para lá com seu filho.

Chegando à juventude, Jorge escolheu a carreira militar, na arma da Cavalaria. Logo se distinguiu entre os companheiros pela inteligência, assim como pela coragem, bravura e destreza no manejo das armas que, naquele tempo, se reduziam quase só à lança e à espada.

Como a Palestina, naquele tempo, também fazia parte do Império Romano, a fama do impetuoso cavaleiro Jorge não tardou a chegar aos ouvidos do imperador Diocleciano, em Roma. Diocleciano, que costumava rodear-se de homens inteligentes e valorosos, ordenou que Jorge fosse transferido para Roma e, depois de conhecer pessoalmente as qualidades excepcionais do jovem militar, achou-o digno de progredir rapidamente na hierarquia militar. Em pouco tempo, Jorge conquistou o título de tribuno militar, que equivalia mais ou menos à patente de general e conselheiro do imperador. Mas algo não estava bem.

Certamente o imperador não sabia que o jovem tribuno era cristão, já que os cristãos eram considerados inimigos do Império Romano, pois afirmavam existir um único deus verdadeiro, enquanto os romanos eram politeístas. Em outras palavras, os cristãos eram considerados “subversivos”. Quando Jorge publicamente se declarou cristão, foi condenado à morte e executado, sendo decapitado à espada.

Mas, no espaço compreendido entre a declaração de fé do tribuno Jorge diante de Diocleciano e o seu martírio, aconteceram vários milagres e lances dramáticos, que estão contidos na vida de São Jorge, ditada pela tradição oral e, portanto, sem muita certeza histórica.

Embora muitos considerem que sua história não passe de um mito e outros até mesmo acreditem que o santo tenha sido cassado pela Igreja Católica, o martírio de São Jorge e o seu culto continuam sendo reconhecidos pelo Catolicismo.

A lenda do guerreiro que matou o dragão havia sido rejeitada no século V por um Concílio da Igreja Católica, mas persistiu e ganhou enorme popularidade no tempo das Cruzadas. “A imagem atual é fruto de uma lenda. Isso não quer dizer, no entanto, que esse santo não existiu e que o martírio dele não foi significativo”, afirmam autoridades da igreja.

No dia 9 de maio de 1969, a observância do Dia de São Jorge tornou-se opcional, com a reforma do calendário litúrgico, realizada pelo papa Paulo VI. A reforma retirou do calendário litúrgico as comemorações dos santos dos quais não havia documentação histórica,

mas apenas relatos tradicionais. Daí ter-se falado, naquele tempo, em "cassação de santos". Mas o fato da celebração do Dia de São Jorge tornar-se opcional não significa o não reconhecimento do santo.

O “Santo Guerreiro” é também o padroeiro da Inglaterra, de Portugal e da Catalunha (região da Espanha que reivindica identidade nacional, onde se localiza Barcelona). Não há consenso, porém, a respeito da maneira como teria se tornado patrono da Inglaterra. Seu nome era conhecido na Inglaterra e na Irlanda muito antes da conquista Normanda, o que leva a crer que os soldados que retornavam das Cruzadas influíram bastante na disseminação de sua popularidade. Acredita-se que São Jorge tenha sido escolhido o padroeiro do Reino Unido quando o rei Eduardo III fundou a Ordem dos Cavaleiros de São Jorge, em 1348. Em 1415, a data de sua comemoração tornou-se um dos feriados mais importantes do país.

No Brasil, São Jorge é venerado de norte a sul do país, não só pelos católicos, mas, de forma sincrética, também por integrantes de outras religiões, notadamente as de linha afro-brasileira.

Em Porto Alegre, os católicos contam com a paróquia São Jorge, criada em 26 de dezembro de 1952, por decreto de dom Vicente Scherer, ocupando as dependências da antiga Capela do Sagrado Coração de Jesus, na Rua Coronel José Rodrigues Sobral, esquina com a Rua Guedes da Luz e pertencente, então à paróquia Santo Antônio do Partenon.

Em 25 de maio de 1949, uma portaria do arcebispo dom Vicente Scherer nomeou uma comissão para tratar dos interesses da Capela, com a atribuição específica de preparar o ambiente para a fundação de uma nova Paróquia. A Comissão teve o grande mérito de ter apressado a doação, por parte do Governo Federal, do terreno onde está construída a atual Igreja São Jorge, medindo 50 metros pela Avenida Bento Gonçalves e 60 metros pela Avenida Salvador França. A Paróquia foi solenemente instalada com a posse do 1º vigário, padre Paulo José Scopel, no dia 1º de fevereiro de 1953, passando a Capela Sagrado Coração de Jesus a servir de Igreja Matriz de São Jorge. Em 15 de setembro de 1953 foram iniciados os trabalhos de construção da nova igreja.

A paróquia tem intensa atividade, com a participação de milhares de pessoas, integrantes de diversos grupos e movimentos, que atuam em diferentes áreas, tais como Apostolado da Oração, Capelinhas de Nossa Senhora, Catequese, Pastoral Vicentina, Liturgia, Ministros da Eucaristia, Pastoral do Batismo, Pastoral da Saúde, Pastoral Social/Promocional, Pastoral do Dízimo, Pastoral Familiar, Grupo de Jovens, Pastoral Vocacional e Pastoral da Acolhida.

A paróquia São Jorge promove a assistência social beneficente, inclusive educacional e de saúde a menores, idosos, excepcionais e pessoas carentes, bem como aos presidiários e familiares.

O Calendário Turístico de Porto Alegre tem como festividade oficial da cidade a Procissão de São Jorge, comemorada anualmente, sempre em data próxima ao dia 23 de abril, e

considerada uma das suas maiores festas religiosas, organizada pela paróquia São Jorge, incluindo em sua programação novenas, cavalgadas, bênçãos especiais, missa campal com procissão e festejos populares.

Entendo serem essas razões mais do que válidas para dar ao novo viaduto de Porto Alegre o nome de um dos mais populares santos do Brasil, venerado e aclamado por fiéis de diversas religiões.

Sala das Sessões, 11 de março de 2013.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Viaduto São Jorge o equipamento público localizado no cruzamento da III Perimetral com a Avenida Bento Gonçalves, localizado no Bairro Partenon.

Art. 1º Fica denominado Viaduto São Jorge o equipamento público localizado no cruzamento da III Perimetral com a Avenida Bento Gonçalves, localizado no Bairro Partenon nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo Único As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Santo Católico Popular.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.